



UFMT

VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

PET NA ESCOLA: TRABALHANDO O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Gleice Magalhães de Oliveira¹; Débora Cândido de Souza¹; Maria Carolina Ferreira dos Santos¹; Milena Ramos Alcântara¹; Pamela Staliano²

Eixo Temático: Diversidade, Inclusão e Cidadania - Comunicação Oral.

Resumo

O presente trabalho retrata uma ação de extensão desenvolvida pelo grupo PET Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A “Ação de fortalecimento de valores e reestabelecimento de relações” foi realizada em uma escola municipal de Dourados-MS, com uma turma do oitavo ano. O objetivo consistiu em realizar atividades visando reestabelecer relações e fortalecer vínculos entre alunos e professores. Foram realizadas duas visitas semanais, no período de três meses, com o desenvolvimento de dinâmicas, rodas de conversas e jogos, sendo trabalhadas as queixas apresentadas pelos professores e alunos. Ao longo dos três meses de intervenção foi possível observar que os alunos aprenderam a se posicionar diante de momentos desagradáveis, dando início a um processo de transformação nas relações instituídas na escola, favorecendo tanto as relações entre professores e alunos, quanto as relações entre os colegas da turma. Além disso, a ação realizada possibilitou que os petianos observassem a importância de ter um olhar e uma escuta atenta diante da realidade encontrada, tanto para ser trabalhada na escola, como também para conseguir lidar com as demandas da sociedade. Diante da necessidade de criar mais espaços como este, recomenda-se que outros grupos PET desenvolvam ações de extensão nas escolas e produzam trabalhos sobre o tema, contribuindo para a formação e atuação dos futuros profissionais.

Palavras-chave: saúde mental; escuta; vínculos; escola.

¹Discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados.

²Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados.



UFMT

VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

Introdução

Entende-se que a escola é um espaço de estabelecimento de relações, onde se adquire aprendizado, se estabelecem regras de convívio tanto entre colegas de uma mesma sala, ou da escola como um todo, e também com os professores e demais funcionários envolvidos. A partir dessas relações, é possível estabelecer laços e compartilhar com as pessoas próximas as vivências, conviver com o diferente, sendo que no âmbito escolar existe um contato frequente com a diversidade, em seus múltiplos sentidos. Para Kreutz (1999), diversas culturas em constante processo de relação, podem levar a confrontos e interações que vão refletir no processo educacional.

Para Guilhardi (2002), a comunidade social e verbal em que a pessoa está inserida é quem ensina seus membros a usar palavras para se referir aos estados emocionais ou manifestações corporais. Visto que a escola é um lugar onde o adolescente passa um grande período do dia, onde estabelece e edifica suas relações intra e interpessoais, frente a isto, é de suma importância que espaços sejam criados para abordar alguns temas, tais como: saúde mental, conflitos familiares, sexualidade, reconhecimento das emoções.

Compreende-se a relação afetiva entre professores e alunos como uma ferramenta importante quando utilizada no intuito de favorecer o processo de ensino e aprendizagem (NOGUEIRA et al., 2013). Uma vez que, para Ribeiro (2014) a aprendizagem não está focada somente nos conteúdos, mas, sobretudo, na relação que se impõe entre professor e aluno, e isso pode estimular ou não o aprendizado, independentemente dos conteúdos. Nogueira et al. (2013) entendem que o aluno irá transferir seus sentimentos para o professor, que além de educador, torna-se um refúgio desse aluno, alguém em que ele confia, e espera que o professor seja capaz de auxiliá-lo, o que muitas vezes não será uma tarefa fácil.

Tanto aluno quanto professor se constituem por uma história, portanto, vale ressaltar que muitas vezes os conflitos vivenciados em sala de aula, acabam sendo transferências de dificuldades nas relações estabelecidas no núcleo familiar que refletem no ambiente escolar. Segundo Ribeiro (2014), para se compreender a relação dos alunos com os professores, é preciso levar em conta a relação desses jovens com as figuras parentais. E para além da relação aluno-professor, os adolescentes podem ter as suas relações interpessoais prejudicadas, de um modo geral, dependendo da forma como ele consegue se estruturar e enfrentar as dificuldades vivenciadas neste período do desenvolvimento.

Desta forma, essa ação de extensão teve como objetivo realizar atividades com os alunos, visando reestabelecer relações e fortalecer vínculos entre alunos e professores, promovendo mudança na qualidade de suas relações interpessoais.



UFMT

VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

Metodologia

Após a realização de ações no decorrer do ano em uma escola municipal de Dourados, tanto com os professores através de um minicurso sobre Pedagogia Sistêmica, quanto com os alunos no dia do estudante, a direção e coordenação da instituição solicitaram a realização de uma intervenção na sala do 8º ano B, com aproximadamente 30 alunos, considerando que a turma estava apresentando problemas de comportamento que inviabilizavam a relação entre alunos e professores. Frente a esta necessidade apontada pela direção da escola, visando trabalhar o reestabelecimento de valores e o fortalecimento de vínculos desta turma, os petianos se organizaram em dois dias da semana para os encontros, que ocorreram ora na sala de aula destes alunos, ora no pátio da escola, a depender da dinâmica proposta para o dia.

A metodologia utilizada, para a realização das atividades, foi a metodologia participativa, tendo em vista que a participação é um meio para chegar a um fim, portanto, faz parte do método e o qualifica (CORNELLY, 1993). Tanto as rodas de conversas, quanto as dinâmicas e jogos incentivaram a turma a se envolver com o que estava sendo proposto, para que assim eles pudessem realizar o movimento de reflexão ao final de cada atividade, por isto, importa insistir no processo pedagógico da participação, que se aprende a praticar, praticando-a.

As atividades foram desenvolvidas no período matutino e contou com o apoio da direção, coordenação e equipe dos professores, que cederam algumas aulas para os petianos. As visitas aconteceram às terças e sextas-feiras, ao longo de três meses, com a realização de dinâmicas sobre identificação grupal, valorização da vida, rodas de conversas que abordaram temas como autoestima, depressão, motivação, empatia e a utilização do jogo “Imagem e Ação” que facilitou com que os alunos se expressassem através do corpo. Todas as intervenções foram planejadas em reuniões semanais com petianos e a tutora, que providenciaram todo o material necessário para a realização dos encontros.

Assim, para além da demanda específica da direção e coordenação da escola, nos encontros foi possível trabalhar os temas de maior interesse e necessidade elencados pelos alunos, observar possíveis conflitos na sala de aula dentre a convivência dos alunos e a relação de alunos e professores, na intenção de fortalecer os vínculos, e ainda, identificar possíveis alunos com acentuados problemas emocionais e comportamentais, e realizar os acompanhamentos e encaminhamentos, quando necessário.



UFMT

VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

Resultados e Discussão

Para Vinha e Tognetta (2009), é durante a convivência diária com o adulto, com seus pares, além das circunstâncias escolares e conflitos que aparecem, e também da própria experiência, que a criança constrói seus valores. Dessa forma, entende-se a importância de ter boas relações tanto no que diz respeito ao ambiente familiar como no âmbito escolar, para que as crianças e adolescentes possam desenvolver boas interações e junto a isso, uma convivência tranquila com os colegas e professores.

Tendo em vista que uma das características do programa instituída no Manual de Orientações Básicas do PET (MOB), é o contato sistemático não apenas com a comunidade acadêmica, mas também com a comunidade externa à universidade, promovendo trocas de experiências em um processo crítico e de mútua aprendizagem, os petianos juntamente com a tutora receberam a demanda da escola e, através do olhar da Psicologia, buscaram técnicas de intervenção que auxiliassem na compreensão do funcionamento da sala, observando não só o que poderia ser mudado, mas também as potencialidades do grupo (BRASIL, 2006).

Em uma das atividades desenvolvidas com a sala, foi discutido o tema autoestima, por tratar-se de um construto interno e pessoal fortemente influenciado pelo contexto social e cultural em que o indivíduo está inserido (SCHULTHEISZ; APRILE, 2013). O objetivo foi perceber qual a compreensão que aqueles adolescentes tinham sobre o tema, bem como reconhecer possíveis indicadores de sofrimento decorrentes da baixa autoestima e seus desdobramentos. Assim, a sala foi dividida em dois subgrupos, sendo um de meninos e outro de meninas, cada qual conduzido por dois integrantes do PET, a fim de que os alunos ficassem mais à vontade para debater assuntos que pudessem variar em alguns aspectos de acordo com o gênero, tais como preocupações com o corpo, aparência, dentre outros.

Para além disso, no decorrer do diálogo, os petianos perceberam que os alunos ainda não desenvolveram a capacidade de enxergar as suas qualidades e que quase sempre precisam da afirmação do outro para sentirem-se bem, o que é um comportamento típico da adolescência, em que os meninos e meninas passam por transformações de comportamento que são ditadas por uma nova forma de se perceber e de ver o mundo, e pelas influências de seu meio social (TEIXEIRA; FAGUNDES, 2014).

Outros temas também foram discutidos, como amizade, empatia, pertencimento de grupo, depressão na adolescência, relacionamentos interpessoais, pensando a escola como um ambiente onde o estabelecimento de relações de confiança com adultos e companheiros possibilita a facilitação de um clima propício para o crescimento pessoal e o desenvolvimento intelectual do adolescente (GUNTHER, 1993). Na conversa sobre empatia, por exemplo, a



UFMT

VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

queixa principal dos alunos foi a falta de compreensão dos professores, e a partir dessa questão, os petianos puderam trabalhar o tema abordando uma reflexão sobre quais dos comportamentos que eles apresentavam poderiam ser considerados como empáticos para com os professores e com os colegas, após a discussão eles conseguiram elaborar que o nível de empatia da sala era baixo e que para que houvesse uma melhora na relação professor-aluno, era preciso uma mudança de comportamento de ambos.

Assim, apareceram questões de grande influência para o bem-estar dos adolescentes, e por diversas vezes notava-se que era comum entre eles, como por exemplo: ansiedade, dificuldade de relacionamento com os pais, colegas de sala e professores, tristeza, dificuldade de aprendizagem em algumas disciplinas, situação financeira, dentre outros.

Ao longo das atividades realizadas, foi possível perceber que os alunos demonstraram interesse nos assuntos, apresentando interação satisfatória com os facilitadores das atividades. Por fim, considera-se de extrema importância momentos como esse, abertos para diálogo e discussão, onde os adolescentes possam compartilhar suas dificuldades, além de reconhecer as potencialidades, tanto pessoais, quanto grupais.

Conclusão

No que diz respeito ao âmbito escolar, assuntos como *bullying*, problemas familiares, violência, racismo, compõem problemáticas que ocorrem com frequência e podem influenciar diretamente nos relacionamentos interpessoais dos adolescentes, por isso é necessário uma atenção especial a essas questões, dando a possibilidade de ouvir as demandas dos alunos, acolhê-las e encontrar meios de trabalhá-las, a fim de viabilizar melhores condições para o estudante no ambiente escolar, através de ações que visem o fortalecimento de valores e reestabelecimento de relações.

Com a avaliação do processo de intervenção, foi possível perceber algumas mudanças na dinâmica da sala e na relação professor-aluno. No início das atividades, era perceptível o quanto os alunos tinham dificuldade em parar para ouvir os petianos e até mesmo os próprios colegas, e, com as atividades desenvolvidas foi observado um progresso neste aspecto, por meio do *feedback* positivo dos professores.

Em suma, o trabalho realizado nesta escola, possibilitou grande aprendizado não só para os alunos e o corpo docente, mas também aos petianos envolvidos, que trabalharam sua escuta, acolhendo o sofrimento de modo respeitoso e empático, além de observar e interagir com os fenômenos grupais.



UFMT

VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial – PET. Manual de Orientações Básicas. Brasília: Portal MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em 20 de março de 2019.
- CORNELY, S. A. Metodologia Participativa Algumas Questões Teórico-Metodológicas. **Rev. Bras. Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v.3, n.1, p. 99-103, 1993.
- GUILHARDI, H. J. Autoestima, autoconfiança e responsabilidade. In: BRANDÃO, M. Z. S. et al. Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor. Santo André: **ESETec Editores Associados**, p.63-98, 2002.
- GUNTHER, I. A. As necessidades emocionais do adolescente e a escola. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 45-57, 1993.
- KREUTZ, L. Identidade étnica e processo escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Leopoldo, RS, n°107, p. 79-96, 1999.
- NOGUEIRA, R. K. S; BARBOSA, A. M; ZACARIAS, J. C; MEDEIROS, K. N; BALBINO, E. S. A afetividade na relação professor - aluno a partir da teoria psicanalítica: um estudo realizado na escola Pedro de França Reis. IX Congresso Nacional de Educação: EDUCARE. **PUC Paraná**, p. 25047-25057, 2013.
- RIBEIRO, M. P. Contribuição da Psicanálise para a Educação: a Transferência na Relação Professor/Aluno. **Psic. da Ed.**, São Paulo, v.1, n. 39, p. 23-30, 2014.
- SCHULTHEISZ, T. S. V.; APRILE, M. R. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v.1, n.5, p. 36-48, 2013.
- TEIXEIRA, J. B.; FAGUNDES, M. C. V. A Construção Social da Mulher na Atualidade: Valores, Sexualidade e Autoestima. **Secretaria da Educação do Estado do Paraná. Cadernos PDE**, v. 1, n. 1, p. 2-20, 2014.
- VINHA, T. P; TOGNETTA, L. R. P. Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540, 2009.